

CORONAVÍRUS

-

ISOLAMENTO

OU

DISTANCIAMENTO?

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>
<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, 1969 –
Coronavírus – Isolamento ou distanciamento?
Itariri/SP Amazon.com / Bibliomundi
Clubedesautores.com.br, 352 p. ; 21 cm*
ISBN: 9798633828108

1. COVID-19 2. Coronavírus 3. Revolta da Vacina
4 . economia 4 – Histeria coletiva 5. Higiene 6.
Imunidade 7 – estatística 8 – Isolamento 9 -
Distanciamento

CDD 300 /310 / 330 / 610

CDU 07 /31 / 33 / 614

**CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL
-CGC 66.504.093/0001-08**

INTRODUÇÃO

Em pleno dia 03 de abril a crise global que estamos entrando já é maior do que a Grande Depressão de 1929, graças a incompetência dos líderes mundiais que estão aceitando que o comunista da Organização Mundial de Saúde, senhor Tedros Adhanom dite como um Anticristo o que as nações devem fazer. Os idiotas que acham que estão fazendo um prestigioso serviço a sua nação, estão na verdade jogando seus estados na pior crise econômica, humanitária, social, familiar e de segurança pública.

2021 mostrará que foi um erro imperdoável dos estadistas que decretaram isolamento social e confinamento forçado em seus territórios. Não conseguiram colocar os dois neurônios: Tico e Teco para funcionarem e não perceberam que estavam caindo em uma armadilha dos comunistas que estão quebrando o sistema capitalista de produção de bem, serviço e riquezas. O que ouvimos os governantes falarem é apenas de planos para posteriormente recuperar a economia. Mas a economia não estava mal!!!! Esta crise é artificial, criada gratuitamente.

Nesta obra faço algumas análises de alguns países que não caíram no engodo do confinamento e que estão tendo casos de coronavírus dentro do aceitável e não muito diferente dos seus vizinhos que para deter o avanço do vírus determinou o isolamento. Na verdade eu considero todo método de impedir a propagação do coronavírus, inócuo e inútil.

Hoje consultei mais uma vez a lista dos países que estão com casos de coronavírus, e peço que os leitores façam a devida comparação no apêndice ao final deste livro e vejam que vários países que não tem nenhuma estrutura do sistema de saúde estão com poucos casos de morte de coronavírus, e pasmem, alguns ainda não registraram nenhuma morte como Haiti e Somália.

Uma paranóia tomou conta do mundo quanto ao coronavírus e as Tvs e meios de comunicação estão surtados, criando uma histeria no povo desnecessária. Ficam o tempo todo contando os mortos COM coronavírus, fazendo verdadeira novela e drama com as cabeças fracas dos telespectadores. Mas se fizessem este mesmo drama com qualquer doença ou causa de morte, criariam uma paranóia semelhante com suicídio, acidente de trânsito, pneumonia, morte em decorrência de fome, AIDS, aborto, câncer, doenças cardio-vasculares. As pessoas são facilmente manipuláveis pelos meios de comunicação, e até mesmo pessoas que se acham inteligente. Receber muita informação e não parar para processá-las é lavagem cerebral, se comportando assim, não há sequer tempo para processar e raciocinar.

Este confinamento é tão absurdo que em toda a história da humanidade nunca vi tamanho mico. Este confinamento vai entrar para a história como a maior burrice que a humanidade já cometeu. É preciso quantos neurônios para entender que a velocidade com que este vírus se alastra e ainda com a ajuda dos meios de transportes modernos, é difícil entender que ele grudado em uma caixa de papelão circula em poucos dias grandes distancias, contaminando a todos que tocam nela???

SUÉCIA NÃO ADOTA CONFINAMENTO

O PORTAL Scandinavian Way especializado em assuntos relativos aos países da Escandinávia (nórdicos) traz um texto que de forma abrangente mostra as medidas que cada país esta tomando para tentar diminuir o impacto do coronavírus em seus respectivos territórios. O mais prudente deles foi a Suécia, adotando uma política que quase menos impacto na vida dos seus cidadãos e não esta histeria global que tomou conta do mundo, seguindo os conselhos de alarmistas e do comunista-mor da OMS que aconselha os líderes idiotas a quebrarem suas próprias economias em uma tentativa inútil de conter o contágio do coronavírus. A Suécia adotou a política do DISTANCIAMENTO, aconselhando seus cidadãos com medidas cautelares e apenas proibindo eventos com mais de 500 pessoas, permitindo que suas indústrias e comercio continuem garantindo o sustento de cada família, das empresas e da nação. Os demais trouxas vão estourar o erário público para conter a sangria econômica. Ao final do baile do coronavirus, os dados mostraram que este confinamento foi a pior medida tomada em escala global. Digno de antas e não de estadistas. Medidas cautelares de distanciamento eram o suficiente para minimizar o contágio, mas pelas características deste vírus, ele vai rapidamente contagiar as pessoas do mundo inteiro e nenhuma medida humana irá barrá-lo.

A Suécia está tão certa que os dados de contágio e número de mortos da Suécia são semelhantes aos dos seus vizinhos que caíram no conto da ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE e seguiram o conselho estúpido de

confinar a população sadia. A diferença é que a Suécia mantém suas atividades produtivas em funcionamento sem medidas drásticas, típicas dos países históricos.

Como os países nórdicos estão enfrentando o coronavírus.

De cortes de juro a fechamento de fronteiras, conheça algumas das principais medidas contra a pandemia adotadas na região

16 de março de 2020



Não passarás: a Dinamarca está com suas fronteiras fechadas desde 14 de março

(Atualizado em 25/3/2020, com novas decisões tomadas por Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia.)

Nos últimos dias, os países da Escandinávia têm multiplicado suas ações para enfrentar a crise da Covid-19, infecção respiratória causada pelo novo coronavírus.

Os anúncios incluem medidas de saúde pública, mas não se restringem a esse universo: elas vão de fechamento de fronteiras a pacotes bilionários de estímulo à economia, de suspensão das aulas nas escolas a redução das taxas de juros.

Na região, cada país tem enfrentado a **pandemia** de modo diferente. É fato, no entanto, que nenhum deles considera a pandemia uma **fantasia** nem os esforços para combater o coronavírus motivados por **histeria**.

O **Scandinavian Way** fez um levantamento das medidas anunciadas até esta segunda-feira (16/3) pelos governos escandinavos para enfrentar o coronavírus. Conheça a seguir algumas das principais adotadas até o momento por dinamarqueses, finlandeses, islandeses, noruegueses e suecos.

Dinamarca

As ações da Dinamarca para tentar conter a disseminação do coronavírus e seus efeitos sobre a economia estão entre as mais abrangentes da Escandinávia. Sob alguns aspectos, elas também estão entre as mais restritivas.

- **Charge de jornal dinamarquês sobre coronavírus irrita a China**

Como o **Scandinavian Way** relatou na última semana, o governo da primeira-ministra Mette Frederiksen anunciou um **pacote de estímulo**

fiscal desenhado para aliviar o caixa das empresas. Em linhas gerais, as companhias ganharam mais tempo para pagar impostos e obrigações trabalhistas. Essas medidas devem dar ao setor privado um fôlego equivalente a R\$ 88 bilhões.

Depois desse anúncio, o governo também assegurou o **pagamento de 75% dos salários** de funcionários de empresas privadas que atuam em setores mais seriamente afetados pela crise do coronavírus. Apresentado no dia 15 de março (domingo), o benefício valerá por três meses e cobrirá valores de até 23 mil coroas (R\$ 16 mil). O principal objetivo é evitar demissões em massa: as empresas precisam cobrir os outros 25% da remuneração e se comprometer a não demitir os trabalhadores.

A Dinamarca também anunciou o fechamento de suas fronteiras pelo período de um mês. Desde o dia 14/3, apenas dinamarqueses ou estrangeiros com residência fixa no país podem entrar em seu território. Além disso, as cerimônias de **naturalização de estrangeiros** foram suspensas porque a lei exige que o processo seja concluído com um aperto de mãos, o que tem sido desaconselhado desde o início do surto; as escolas ficarão fechadas por pelo menos duas semanas; e reuniões com mais de 100 participantes estão proibidas.

Finlândia

A Finlândia esperou um pouco mais que seus vizinhos nórdicos para anunciar suas primeiras medidas

de estímulo à economia durante a crise do coronavírus. O quadro mudou no dia 20 de março com a apresentação de um pacote equivalente a € 15 bilhões. Do total, € 10 bilhões devem ser injetados na Finnvera, a agência pública de fomento do país, que repassará os recursos a empresas em dificuldades.

O pacote também inclui a decisão de abolir o prazo que um trabalhador recém-demitido precisa aguardar para solicitar o seguro-desemprego. O benefício foi estendido ainda a profissionais freelancers e microempreendedores individuais que não pretendem encerrar as atividades de seus empreendimentos, mas que estão, por ora, sem conseguir novos trabalhos.

No combate à disseminação da doença, o país aumentou seu nível de alerta no dia 16 de março (segunda-feira) ao **declarar estado de emergência**. Isso incluiu o fechamento de escolas até 13 de abril e a proibição de reuniões com mais de dez pessoas – antes, o limite de público em eventos era de 500 participantes. A Finlândia também aumentou as restrições para cruzar suas fronteiras. A primeira-ministra Sanna Marin disse no dia 23 de março (segunda-feira) que o país estava preparado para **ampliar os limites para a circulação de pessoas**, se necessário.

Islândia

A economia da Islândia tem alta dependência do turismo, uma das atividades mais seriamente afetadas pela crise global do coronavírus. Com isso, o país

anunciou já em meados de março uma série de medidas para tentar estimular a atividade econômica. Além disso, a capacidade de investimento público deve ser reforçada com a privatização (total ou parcial) do banco estatal Íslandsbanki.

No início das ações, uma das mais drásticas foi o corte da taxa básica de juros em meio ponto percentual, para 2,25%, o menor nível na história. A decisão ocorreu em reunião extraordinária, já que a reunião de política monetária do banco central islandês estava agendada apenas para 18 de março. Mas, no dia 21 (sábado), o governo da primeira-ministra Katrín Jakobsdóttir intensificou ainda suas medidas ao anunciar o **maior pacote de estímulo à atividade econômica da história do país**. Ao todo, as medidas equivalem a US\$ 1,6 bilhão, ou quase 8% do produto interno bruto (PIB) islandês.

A lista inclui compromisso do governo de pagar os salários de trabalhadores do setor privado que estiverem com seus empregos ameaçados. Nesse caso, empresas que estiverem em dificuldades poderão, em vez de desligar seus trabalhadores, reduzir a jornada – e os salários – desses funcionários para 25% do original, com o governo assumindo os outros 75% dos vencimentos.

Entre as ações estão ainda a suspensão, até o fim de 2021, dos impostos sobre a rede hoteleira; para empresas de outros setores, o prazo para recolher tributos foi prorrogado até o ano que vem; a indústria de construção e reparos terá direito a restituir 100% do

imposto sobre valor agregado que recolhe (o teto é hoje de 60%); haverá uma espécie de “bolsa família” emergencial, com transferência, em cota única, de valores equivalentes a pouco mais de 10% do salário mínimo local para cada filho com menos de 18 anos que houver em cada família; e os contribuintes do regime de previdência poderão fazer saques mensais de seu saldo pelos próximos 15 meses.

Para o retorno dos turistas, a Islândia já revelou que, quando a crise do coronavírus passar, lançará uma campanha publicitária de promoção do país no exterior. Até lá, o governo decidiu barrar a entrada no país de viajantes de grande parte dos países europeus; a suspensão vale, em princípio, **até 17 de abril**. Além disso, a partir de 24 de março, estão **proibidas reuniões entre mais de 20 pessoas**.

Noruega

Desde o dia 16 de março, a Noruega está com suas fronteiras fechadas. Com exceção que valerá apenas para noruegueses e estrangeiros que já moram no país, a medida é restritiva em uma escala que os noruegueses não testemunhavam havia mais de sete décadas: o fechamento das fronteiras não ocorria desde **desde a Segunda Guerra Mundial**.

Para tentar conter o coronavírus, a Noruega vai precisar andar “a passos muito lentos”, segundo a primeira-ministra Erna Solberg. E a lentidão, que em princípio seria de duas semanas, foi **estendida até o dia**

13 de abril. A medida soma-se à exigência de que pessoas que viajaram para países de fora da Escandinávia e tenham retornado à Noruega a partir de 27 de fevereiro fiquem em quarentena por duas semanas, mesmo que não tenham sintomas da Covid-19. **Creches, escolas e universidades estão fechadas**, e eventos como jogos e shows estão suspensos.

Na frente econômica, o país cortou sua taxa básica de juros em meio ponto percentual e, no dia 15 de março (domingo), **anunciou** um pacote que assegura às empresas norueguesas tanto garantia para empréstimos bancários quanto para a emissão de títulos corporativos. Ao todo, as garantias, que beneficiarão pequenas, médias e grandes empresas, somam 100 bilhões de coroas (R\$ 47 bilhões). As empresas também terão mais prazo para pagar os impostos que incidem sobre a folha de pagamento dos funcionários.

Essas medidas tentam estimular a economia norueguesa, que já sofre os efeitos da crise surgida com o coronavírus. No dia 24 de março, o governo revelou que o desemprego disparou no país, atingindo 10,9%, seu **maior nível desde os anos 30**, período da Grande Depressão. Apenas uma semana antes, ele estava em 5,3% e, em fevereiro, em 2,3%.

Suécia

No dia 16 de março (segunda-feira), o governo sueco anunciou um **pacote de estímulo à atividade econômica** que custará mais de 300 bilhões de coroas

(R\$ 150 bilhões). As medidas incluem bancar todas as despesas das empresas com licenças médicas em abril e maio e com os desligamentos temporários de funcionários. As companhias também ganharão prazo extra para recolher o imposto sobre valor agregado (IVA, que incide sobre o consumo).

A ministra das Finanças, Magdalena Andersson, disse que o país está com finanças saudáveis, que permitem bancar as medidas sem comprometer as contas públicas. Segundo ela, a dívida da União está em seu menor patamar desde o fim dos anos 70. Dias antes da apresentação do pacote, o Riksbank, o banco central sueco, já havia revelado a decisão de **injetar US\$ 50 bilhões nos bancos** para que o mercado de crédito não secasse.

Sobre a circulação de pessoas, até o momento, a prioridade do governo sueco tem sido instruir a população sobre formas de prevenção contra o coronavírus e proibir eventos com mais de 500 pessoas. No dia 13/3, o primeiro-ministro Stefan Löfven pediu que os suecos não viajem ao exterior, independentemente do destino.

Mais tarde, no dia 22, em um forte **pronunciamento à nação**, ele reforçou a mensagem de que o país precisa se manter unido para superar o desafio atual. “Há momentos críticos na vida em que você deve fazer sacrifícios não apenas por seu próprio bem, mas também por aqueles que o rodeiam, por seus semelhantes e por nosso país. Essa hora é agora. Esse dia chegou. E o dever é de todos”, disse ele.

E são todos, sem exceção, com os líderes dando o exemplo. Antes mesmo de a crise do coronavírus se acentuar, o rei Carlos Gustavo e a rainha Sílvia **suspenderam um jantar de gala** que eles ofereceriam a 150 convidados e que estava previsto para ocorrer no dia 4 de março. Em seu comunicado, o casal real informou que a decisão de adiar o evento foi tomada “pelo bem dos convidados”. (33)

SUECOS SÃO MAIS INTELIGENTES

Enquanto o mundo emburreceu e foi incapaz de tomar medidas sensatas, os suecos foram na contra-mão e acertaram, os dados mostram que com ou sem confinamento obrigatório, o coronavírus não se deixa parar por barreiras químicas (álcool gel), físicas (máscaras), ou policiais do Estado. O coronavirus entra em todos os países e vai recolhendo aqueles que já são velhos ou estão debilitados. Coronavírus não está matando pessoas saudáveis, até onde tenho estudado. Isole os grupos de risco e vamos sair nas ruas, nos imunizando com o contágio e o próprio organismo irá produzir os anticorpos que precisamos. Quando tudo terminar, a Suécia vai sair na frente dos demais países da Escandinávia e do mundo.

Suécia contraria tendência europeia e diz 'não' à quarentena do coronavírus.

Com as autoridades da maior parte da Europa tendo imposto restrições para conter a propagação do

coronavírus, a Suécia aparentemente deixou seus cidadãos livres da quarentena.

Estocolmo está adotando uma abordagem mais liberal para combater o vírus, apesar de países vizinhos, como Dinamarca e Noruega, terem fechado todos os serviços, exceto os essenciais.

Apesar de as universidades e escolas secundárias terem fechado temporariamente, as pré-escolas, jardins de infância, bares, restaurantes, estações de esqui, clubes esportivos e salões de beleza permanecem todos abertos, opinou o jornalista britânico Guy Birchall.

As ruas suecas de Estocolmo e Malmo estão visivelmente mais calmas do que o habitual, mas positivamente agitadas em comparação com as de Copenhague, Oslo, Londres, Paris e Roma.

Outras medidas tomadas incluem a proibição de reuniões de mais de 50 pessoas e maiores de 70 anos sendo instruídos ao auto isolamento.

Tempos difíceis se aproximam.

O primeiro-ministro sueco, Stefan Lofven, advertiu que os tempos que se aproximam seriam difíceis, mas também colocariam o ônus sobre os suecos individualmente.

"Todos nós, como indivíduos, temos que assumir a responsabilidade. Não podemos legislar e proibir tudo", afirmou Lofven.

Especialistas suecos têm uma visão muito diferente da do Reino Unido, com seu epidemiologista estatal, Anders Tengell, dizendo que a previsão de 250 mil mortes é "pessimista".

Os últimos números na Suécia mostram 4.435 infecções e 180 mortes pelo novo coronavírus.

"Enquanto o desenvolvimento da epidemia sueca se mantiver a este nível, não vejo nenhuma grande razão para tomar medidas que só se consegue acompanhar por um período de tempo muito limitado", disse Tengell ao The Observer.

A mudança da Suécia permitiu que as empresas permanecessem abertas, reduzindo o impacto na economia do país, segundo o colunista. A abordagem tem sido amplamente bem recebida pelo público, que a vê como uma linha de ação mais sensata do que as medidas draconianas tomadas em outros países. Também coloca o país em melhor posição para recuperar a sua capacidade total após a pandemia.

Primeiro-ministro sueco Stefan Lofven durante coletiva de imprensa na sede do governo em Estocolmo, Suécia, 31 de março de 2020

Só o tempo dirá qual será a melhor resposta à pandemia de coronavírus, mas, de momento, a abordagem de liberalismo econômico da Suécia parece ser encorajadora para sua população. A confiança é um fator importante em uma democracia em que um governo

lidera por consentimento do povo. A confiança pública na Suécia é excepcionalmente elevada, com os cidadãos acreditando que seus políticos estão agindo em conformidade com o interesse público. Sem dúvida, segundo o jornalista, terão que ser feitos sacrifícios na luta contra a COVID-19, mas é vital a confiança pública no governo.

Se a pandemia não for tão fatal como a maioria dos países temem, então **as medidas draconianas aplicadas por outros Estados poderiam resultar em uma cura pior do que a doença.**

Contudo, se a pandemia for tão mortal como previsto, mas não mais na Suécia do que em outros países, o governo ainda não poderia ser acusado de não ter feito nada, mas ainda estaria em condições economicamente mais estáveis. A única situação que deixaria o governo sueco verdadeiramente aberto a críticas seria se a taxa de mortalidade na Suécia ultrapassasse a de países semelhantes, mas até agora parece haver poucos indícios de que seja esse o caso, concluiu o colunista. (34)

CORONAVÍRUS NO HAITI

Escrevo este capítulo no dia 02 de abril de 2020 e estamos no âmago da histeria coletiva que tomou conta do mundo sobre a pandemia do coronavírus. A doença COVID-19 já chegou em todo o mundo e não há mais o que fazer para impedi-lo de infectar as pessoas.